

1823

Vilafrancada e regresso ao Portugal Velho, já sem Brasil, mas com Banco de Lisboa



Saneamento de professores

Propaganda contra-revolucionária

Europa proíbe carta e constituição histórica

A angústia da pequena potência

Revolta do conde de Amarante (23 Fev.)

Regressa o absolutismo a Espanha (23 de Maio)

Vilafrancada (27 de Maio)

Governo de Suberra/Palmela (1 de Junho)

Retomada a constituição histórica (2 de Junho)

MANUEL DA SILVA PASSOS (1801-1862), formado em leis em 1822, é responsável pela gazeta vintista *O Amigo do Povo* e Luís Mouzinho de Albuquerque, em Paris desde 1820, aí publica *Ideias sobre o Estabelecimento da Instrução Pública*. Regressado, depois da Vilafrancada, é nomeado provedor da Casa da Moeda e sócio da Academia das Ciências. Entretanto, em Dezembro, começa a funcionar na Universidade de Coimbra uma junta expurgatória de seis elementos, onde se destaca FREI FORTUNATO DE SÃO BOAVENTURA. Propõem a expulsão de catorze docentes, entre os quais MANUEL ANTÓNIO COELHO DA ROCHA (1793-1850), e de trinta e setes alunos. O mesmo sucederá noutros momentos de exaltação revolucionária ou reaccionária, datando o último de 1975, experimentando a intolerância o próprio autor destas linhas. É também intensa a propaganda contra-revolucionária, bem expressa por JOSÉ SEBASTIÃO SALDANHA (1777-1855), com *Diorama de Portugal nos 33 Meses Constitucionais ou Golpe de Vista sobre a Revolução de 1820* e por Zacarias Alves Faca, em *Academia das Mulheres ou o Liberalismo do Século, combatido até pela fraqueza deste sexo*. Destaque também para o lançamento, na mesma onda, dos boletins de FREI FORTUNATO DE SÃO BOAVENTURA, *Pinhal dos Corcundas* (33 números) e *Maço Férreo Anti-Maçónico* cujos títulos dizem tudo.

Na mensagem dirigida ao Congresso, em 2 de Dezembro de 1823, elaborada por John Quincy Adams, considera como princípio da política externa face à Europa o *não intervir nos interesses de nação alguma e considerar todo o Governo de facto como autoridade legítima*. Procurava assim responder às ameaças da Santa Aliança no processo das independências norte-americanas, bem como aos russos que tentavam proibir a navegação no noroeste do continente americano. Declara-se que toda a América deveria ficar livre da colonização europeia, ao mesmo tempo que os Estados Unidos se abstinha de actuar nas colónias europeias noutros continentes ou de intervir em questões entre Estados europeus. Esta política leva a que os norte-americanos em 1867 se tivessem oposto à intervenção de Napoleão III no México e que assumissem o papel de polícia no continente norte-americano, nomeadamente com o controlo do canal do Panamá (1901) e a intervenção nas Caraíbas (1904), através da chamada política da canhoneira.

